

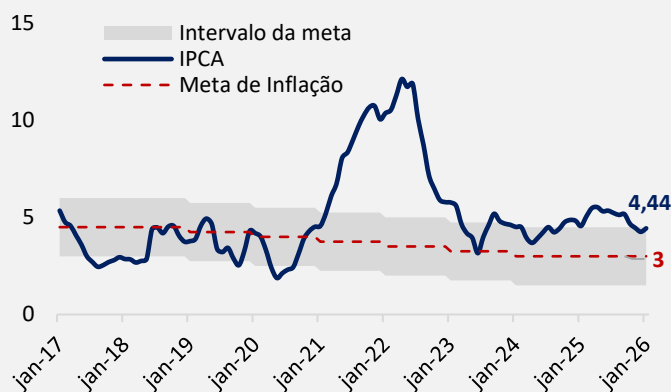
IPCA registra alta de 0,33% em janeiro, pressionado pelos aumentos da gasolina e do transporte público

Índice Geral – janeiro

Varição mensal Acumulado em 12 meses

0,33% **4,44%**

Varição em 12 meses e meta de inflação



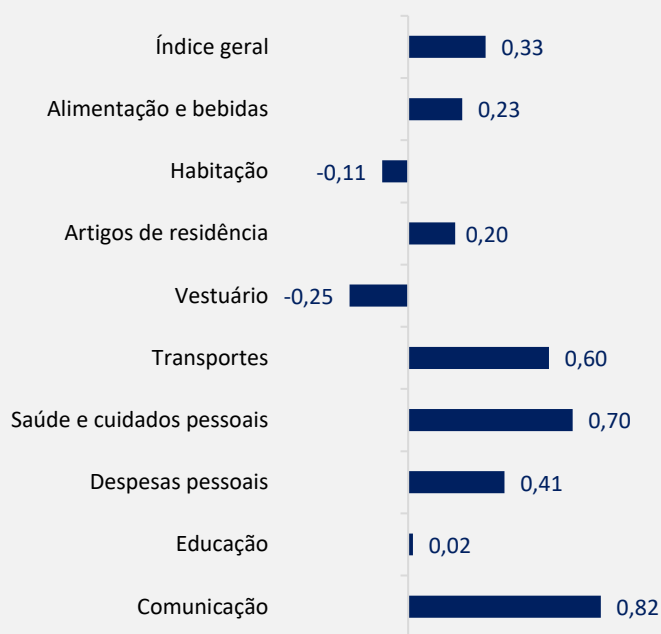
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,33% no mês de janeiro.

Esse resultado veio praticamente em linha com a mediana das projeções de mercado, que era de 0,32% (de acordo com o *Broadcast*).

Com isso, a inflação ao consumidor acumulou 4,44% em 12 meses, patamar superior ao registrado no encerramento de 2025 (4,26%).

Contudo, a tendência do IPCA nos últimos meses foi de queda, em um contexto de política monetária ainda bastante contracionista.

Varição mensal (%)



Em primeiro lugar, vale destacar o comportamento do grupo de Alimentação e bebidas, que registrou alta de 0,23% em janeiro, abaixo do padrão sugerido pela sazonalidade do período.

Além disso, o grupo de Habitação voltou a ficar no campo negativo, em função da redução de 2,73% nos preços da energia elétrica residencial. Conforme esperado, essa queda esteve associada à mudança da bandeira tarifária, que passou de amarela, em dezembro, para verde, em janeiro.

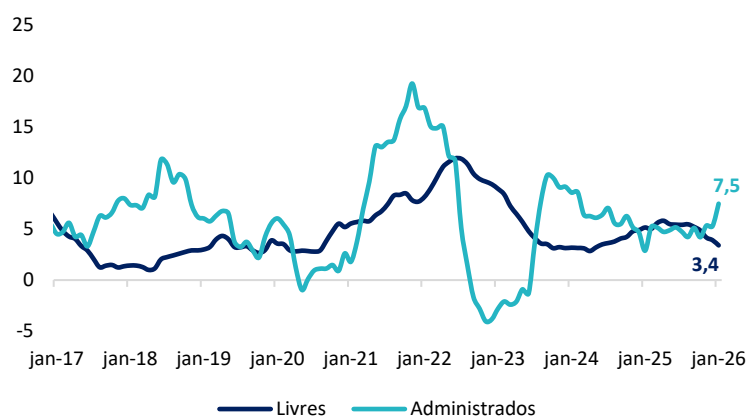
No caso do grupo de Transportes, houve alta de 5,14% na tarifa de ônibus urbano, o que incorporou os reajustes implementados em diversas cidades, como Belo Horizonte (8,7%), Rio de Janeiro (6,4%) e São Paulo (6,0%).

Fonte: IBGE.

IPCA registra alta de 0,33% em janeiro, pressionado pelos aumentos da gasolina e do transporte público

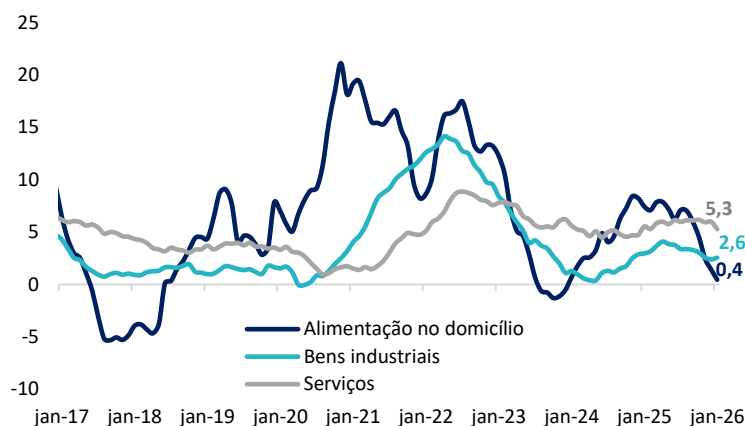
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em janeiro, a inflação do grupo de administrados assinalou alta importante de 0,53%, apesar do impacto baixista associado à mudança da bandeira tarifária. Primeiramente, os supracitados reajustes de preço do ônibus urbano em diversas capitais pressionaram o grupo de administrados. Além disso, a gasolina avançou 2,1% em janeiro, refletindo o aumento do ICMS que começou a valer no início deste ano.

No tocante aos preços livres, houve inflação de 0,25% em janeiro, muito abaixo da leitura de 0,74% no primeiro mês de 2025. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 3,4%, mantendo a tendência de queda que se observa desde meados do último ano.

Nesse sentido, vale destacar que a inflação de bens industriais acumulou apenas 2,6% nos 12 meses até janeiro, muito em função do comportamento recente benigno da taxa de câmbio. Ademais, a inflação de alimentos no domicílio ficou em 0,1% em janeiro, embora a dinâmica de alta do preço da carne siga como um fator de risco para o IPCA no ano.

Por fim, a inflação de serviços registrou 0,1% em janeiro, bem abaixo da leitura de 0,78% em janeiro de 2025. Apesar de positivo, esse movimento reflete impactos pontuais de queda nos preços do transporte por aplicativo e das passagens aéreas, que são itens mais voláteis e que, por consequência, podem voltar a subir adiante.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA registra alta de 0,33% em janeiro, pressionado pelos aumentos da gasolina e do transporte público

Perspectivas

Para fevereiro, o reajuste das mensalidades escolares trará uma pressão de alta para o grupo de educação e para a inflação de serviços. Esse movimento, no entanto, terá um caráter pontual e não deverá influenciar, de forma significativa, a interpretação da dinâmica inflacionária ao longo do ano. Por sua vez, o preço da gasolina deverá contribuir para uma inflação mais baixa na próxima divulgação, em função da redução de 5,2% dos preços nas refinarias da Petrobrás que passou a valer no dia 27 de janeiro.

De forma geral, a dinâmica recente da taxa de câmbio, que segue favorável em função do aumento dos fluxos de investimento internacionais para o Brasil, deve continuar trazendo um alívio para a inflação de bens comercializáveis nos próximos meses. Mesmo assim, permanece um risco relevante de aumento da volatilidade do câmbio à medida que o processo eleitoral se aproxima.

Além disso, o grupo de alimentação no domicílio, em 2026, será pressionado pelo estágio atual do ciclo pecuário e pela possibilidade de uma safra de grãos mais fraca neste ano.

Nesse sentido, um movimento adicional de desinflação terá de passar por um desaquecimento do mercado de trabalho, como reflexo do impacto contracionista da política monetária.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

4,0%

2027

4,0%

Próximas divulgações

Data	Informativo
12 de fevereiro	Pesquisa Mensal de Serviços – PMS
13 de fevereiro	Pesquisa Mensal do Comércio – PMC
20 de fevereiro	PNAD Contínua Trimestral

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana